

## Como citar este artigo:

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Uma gramaticalização em cadeia para indicação de aspectos. in VITRAL, Lorenzo e COELHO, Sueli (org.). **Estudos de gramaticalização em Português: metodologias e aplicações**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 105-137.

## UMA GRAMATICALIZAÇÃO EM CADEIA PARA INDICAÇÃO DE ASPECTOS?

*Luiz Carlos Travaglia*

### *Introdução*

Este capítulo apresenta resultados de um estudo da gramaticalização dos verbos **começar / passar – continuar – acabar / terminar e deixar** a partir da hipótese de que, nos textos, eles constituem uma cadeia de sequenciação, marcando o aspecto relativo a fases de realização (começado e acabado) e a fases de desenvolvimento (o início, o meio e o fim) das situações e/ou funcionando como sequenciadores textuais. Para preencher tais funções textuais e discursivas correlacionadas, esses verbos teriam entrado em processos de gramaticalização mais ou menos simultaneamente e correlacionados. Pela hipótese, os valores e funções desses verbos seriam de duas naturezas distintas, mas, de certa forma, interligados:

- a) atuariam como recursos da Língua Portuguesa para expressão de aspecto (inceptivo, cursivo e terminativo e começado / acabado);<sup>1</sup>
- b) atuariam como recursos da língua para ordenar elementos textuais e/ou situações<sup>2</sup> expressas nos textos, marcando inceptção / início, continuação / continuidade / meio e término / final.

O estudo revelou que a gramaticalização desses verbos realmente se apresenta relacionada à expressão de aspectos, mas que os mesmos se gramaticalizaram para exercer também outros valores gramaticais.

Um de nossos objetivos no início era observar simultaneamente o processo de gramaticalização dos verbos de valores assemelhados (conferir Quadro 1, na página seguinte), na hipótese de que, no processo de gramaticalização para exercício das funções gramaticais acima indicadas, esses verbos de valor assemelhado podiam constituir “concorrentes” dos verbos em foco no estudo.

Todavia o estudo se revelou extremamente amplo e, por essa razão, não estudamos a gramaticalização dos verbos assemelhados. Restringimo-nos aos seis verbos aqui enfocados, pois estudos preliminares indicavam que eles eram os de uso mais frequente para as funções de expressão dos aspectos a que nos referimos.

1. Estes aspectos estão sendo tomados de acordo com o quadro de aspectos e com a conceituação propostos por Travaglia (1981).
2. Estamos usando o termo “situação” como um super-ordenado para indicar todos os tipos de processos que podem ser indicados pelos verbos: ações (comprar, estudar, beber etc.), fatos (cair, morrer etc), fenômenos (ventar, chover etc.), constantes (ter etc.), localizadores (ficar, estar em etc) estados (verbo de ligação + nome: ser, estar, andar, parecer etc.) (conferir a classificação de verbos proposta por Travaglia, 1981, cap. 3 e 1991, item 3.2)

QUADRO 1: VERBOS EM ESTUDO E VALORES HIPOTETIZADOS

| VERBO FOCO NO ESTUDO      | VALOR(ES)  | VERBOS DE VALOR ASSEMELHADO   |
|---------------------------|--|---|
| Começar / Passar          | a) Inceptivo<br>b) Início                              | Dar para, destampar a, desatar a, garrar a, agarrar a, pegar a, deitar a, despejar a, cair a, disparar a, romper a, danar a, desandar a, entrar a, iniciar, botar, pôr-se a, desenfrear a, desembestar a. |
| Continuar                 | a) Continuativo/continuidade<br>b) Meio/ intermediário | Prosseguir, permanecer, seguir.   |
| Acabar/ Terminar / Deixar | a) Terminativo<br>b) Fim                               | Cessar de, parar de, deixar de, findar, finalizar, largar de.   |

Utilizamos neste estudo um *corpus* de textos orais da segunda metade do século XX e início do século XXI e de textos escritos dos séculos XIII a XXI, conforme o Quadro 3.

Para a língua oral, usamos entrevistas do Projeto de Estudo dos Usos Linguísticos (PEUL) e inquéritos (D2, DID e EF) do Projeto Norma Urbana Culta (NURC) do Rio de Janeiro, ambos da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Agradecemos aos dois projetos a cessão do material e a permissão para utilização dos mesmos nesta pesquisa.

O *corpus* tem mais material de variedades cultas da língua do que de variedades não cultas, uma vez que tomamos como cultos todos os textos escritos, inclusive os dos primeiros séculos de existência do Português, pois, com certeza, nestes, somente uma elite tinha a habilidade de escrever. Além disso, os inquéritos do projeto NURC (em número de 16) são de variedade culta. Há um certo equilíbrio entre o material escrito e o oral tendo em vista o número de páginas de cada um, mas o material oral é mais extenso. O material contemporâneo (segunda metade do século

XX e século XXI) é bem mais extenso que o material dos séculos XIII a XX (1ª metade). Estes, contudo, têm sempre uma extensão que vai de um mínimo de 20 páginas a aproximadamente 50 páginas. Julgamos não necessário tomar *corpus* de cada século da mesma extensão do *corpus* contemporâneo, pois o objetivo não era fazer uma comparação de frequência de ocorrência entre as diferentes épocas, mas simplesmente buscar detectar desde quando determinado uso do verbo aparece na língua.

É preciso registrar ainda que um certo número de ocorrências utilizadas foi colhido em conversações espontâneas (cultas ou não, conforme o falante e a situação), novelas de televisão (cultas ou não, conforme as características do personagem) e telejornais (sempre cultas, quando do repórter e cultas ou não, conforme os falantes em entrevistas, depoimentos etc.). Essas ocorrências não ultrapassam o número de 50 (cinquenta) em seu total.

Neste *corpus*, encontramos 1961 (um mil novecentos e sessenta e uma) ocorrências dos verbos em estudo, distribuídas de acordo com o Quadro 2. Observa-se uma predominância dos verbos de início (começar e passar) com 51,35% das ocorrências, seguidos dos verbos de término/fim (acabar, terminar, deixar) com 40,13% das ocorrências e finalmente do verbo de meio / continuidade (continuar) com apenas 8,52% das ocorrências. Entre os verbos de término/fim, o verbo “terminar” apareceu com apenas 3,52% das ocorrências. Os valores para início e fim permitem hipotetizar que os falantes do Português tendem a marcar mais o início das situações, menos o seu término/fim e bem pouco a sua continuidade e meio. Essa é uma hipótese a ser ainda verificada em um *corpus* bem mais amplo e diversificado que o usado nesta pesquisa, mas que nos parece muito plausível face aos dados.

QUADRO 2: NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DE CADA VERBO NO *CORPUS*

| VERBO     | QUANTIDADE DE OCORRÊNCIAS NO <i>CORPUS</i> | PORCENTAGEM EM RELAÇÃO AO <i>CORPUS</i> ESTUDADO | PORCENTAGEM POR ÁREA |
|-----------|--|--|----------------------|
| Começar   | 521  | 26,57%   | 51,35 %              |
| Passar    | 486  | 24,78%   |                      |
| Continuar | 167  | 8,52%  | 8,52 %               |
| Acabar    | 319  | 16,27%   | 40,13 %              |
| Terminar  | 69   | 3,52%  |                      |
| Deixar    | 399  | 20,34%   |                      |
| TOTAL     | 1961                                       | 100 %  | 100%                 |

A correlação dos valores sequenciadores se mostrou pertinente como hipotetizado, mas verificou-se que os verbos em estudo exercem também outros papéis gramaticais no funcionamento da língua. Nosso objetivo aqui é apresentar e comentar os valores gramaticais dos verbos em foco ligados à ordenação e à sequencialização referencial de situações, ou à ordenação dos segmentos textuais. Os valores gramaticais dos verbos gramaticalizados ou em gramaticalização se mostraram de três naturezas distintas (conferir Travaglia 2003 e 2003a):

- a) *marcadores de categorias*: são verbos que marcam e que expressam alguma categoria gramatical do verbo (tempo, voz, modalidade, aspecto) ou de outra classe de palavras (não encontramos exemplo deste caso). Incluem-se aqui os verbos auxiliares de tempo, modo, voz, aspecto, os modalizadores e algumas expressões (como ser + possível / provável / obrigatório / preciso / necessário);
- b) *indicadores*: são verbos que expressam noções semânticas muito gerais e mais abstratas que não constituem situações, tais como:

repetição, cessamento, tentativa, consecução, resultado, comparação, superação, tentativa, resolução/decisão, intenção, aparência, limitação, atribuição, continuidade etc. Esses verbos são geralmente denominados de semi ou de quase-auxiliares ou de auxiliares semânticos (conforme a terminologia adotada) e podem, com o tempo, no processo de gramaticalização, passar a marcar categorias gramaticais, embora isso ainda não tenha acontecido. Assim, por exemplo, a resultatividade ou resultado podem passar a marcar anterioridade e depois passado, tornando-se um marcador de categoria de tempo. O grau de gramaticalização dos indicadores é menor que o dos marcadores e também que o dos verbos funcionais;

- c) *verbos funcionais*: são verbos (geralmente verbos simples recategorizados ou expressões do tipo “é possível / provável / necessário”) que exercem funções textual-discursivas diversas que não a marcação de categorias, tais como:
- marcadores conversacionais (com funções na interação);
  - ordenadores textuais, isto é, ordenadores de elementos do texto dentro do mesmo;
  - operadores argumentativos;
  - introdutores de elementos diversos relacionados ao desenvolvimento do tópico: reformulação, paráfrase, encadeamento, enumeração etc.;
  - indicadores ou estabelecadores de relevância;
  - expressão de tempo que não é categoria verbal;
  - modalizadores;
  - os verbos que passaram dessa classe lexical para classes mais gramaticais da língua (como conectores/conectivos, preposições, advérbios, por exemplo) etc. Incluir-se-iam nesta última categoria os verbos de ligação por sua função relacional de conector ou conectivo.

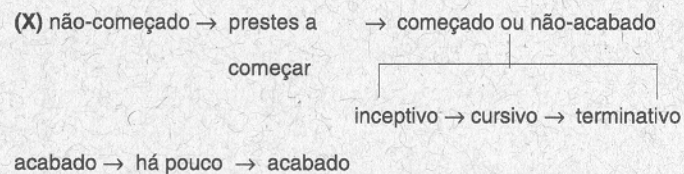
QUADRO 3: O CORPUS DA PESQUISA

| Tipo de texto                                   | Veículos/fontes     | Época        | Quantidade | Modalidade de língua | Faixa etária    | Registro  |
|---|---------------------|--------------|------------|----------------------|-----------------|-----------|
| Artigos   | Jornais             | Séc. XXI     | 50         | Escrita              | X               | Culto     |
| Artigos   | Revistas            | Séc. XXI     | 51         | Escrita              | X               | Culto     |
| Contos  | Livros              | Séc. XX (1ª) | 9          | Escrita              | X               | Culto     |
|   | Livros              | Séc. XX (2ª) | 14         | Escrita              | X               | Culto     |
| Anúncios e Romances                             | Livros              | Séc. XIX     | 7          | Escrita              | X               | Culto     |
| Documentos oficiais e Cartas                    | Livros              | Séc. XVIII   | 8          | Escrita              | X               | Culto     |
| Cartas, Documentos Oficiais, Sermões religiosos | Livros              | Séc. XVII    | 8          | Escrita              | X               | Culto     |
| Crônicas históricas                             | Livros              | Séc. XVI     | 3          | Escrita              | X               | Culto     |
| Crônicas históricas                             | Livros              | Séc. XV      | 4          | Escrita              | X               | Culto     |
| Crônicas históricas                             | Livros              | Séc. XIV     | 2          | Escrita              | X               | Culto     |
| Crônicas históricas e Documentos oficiais       | Livros              | Séc. XIII    | 4          | Escrita              | X               | Culto     |
| Entrevistas                                     | PEUL-UFRJ Tendência | Séc. XX (2ª) | 4          | Oral                 | 7 a 14 anos     | Não culto |
| Entrevistas                                     | PEUL-UFRJ Tendência | Séc. XX (2ª) | 4          | Oral                 | 15 a 25 anos    | Não culto |
| Entrevistas                                     | PEUL-UFRJ Tendência | Séc. XX (2ª) | 4          | Oral                 | 26 a 50 anos    | Não culto |
| Entrevistas                                     | PEUL-UFRJ Tendência | Séc. XX (2ª) | 4          | Oral                 | Mais de 50 anos | Não culto |
| D2- Diálogo entre 2 informantes                 | NURC- RJ            | Séc. XX (2ª) | 1          | Oral                 | 15 a 25 anos    | Culto     |
| D2- Diálogo entre 2 informantes                 | NURC- RJ            | Séc. XX (2ª) | 3          | Oral                 | 26 a 50 anos    | Culto     |
| D2- Diálogo entre 2 informantes                 | NURC- RJ            | Séc. XX (2ª) | 4          | Oral                 | Mais de 50 anos | Culto     |
| DID Diálogo entre informante e documentador     | NURC- RJ            | Séc. XX (2ª) | 2          | Oral                 | 26 a 50 anos    | Culto     |
| DID Diálogo entre informante e documentador     | NURC- RJ            | Séc. XX (2ª) | 2          | Oral                 | Mais de 50 anos | Culto     |
| EF Elocução formal                              | NURC- RJ            | Séc. XX (2ª) | 2          | Oral                 | 26 a 50 anos    | Culto     |
| EF Elocução formal                              | NURC- RJ            | Séc. XX (2ª) | 2          | Oral                 | Mais de 50 anos | Culto     |

Passemos aos valores dos verbos **começar / passar – continuar – acabar / terminar** e **deixar** ligados à expressão do aspecto e do funcionamento como sequenciadores de situações no texto e ordenadores textuais. Esses dois últimos valores geralmente estão ligados à marcação de aspecto.

### Valores aspectuais

Travaglia (1991, capítulo 5, item 5.2) propõe um princípio de ordenação referencial de situações, em cujo item sobre a ordenação das fases ou etapas de uma situação se estabelece que essa ordenação é feita pelos aspectos caracterizados pelas fases de realização e de desenvolvimento (conferir Travaglia 1981) e complementarmente pelas noções temporais de “futuro muito próximo” ou “iminência” (de realização da situação) e de “passado recente”, de tal modo que, independentemente da ordem em que aparecem na sequência linear da superfície textual, as fases serão percebidas como ocorrendo no mundo real na ordem registrada em (X) de acordo com o aspecto e com as duas noções temporais aqui especificadas.



No mesmo capítulo, Travaglia (1991, item 5.4.3) diz que o verbo atua na ordenação textual, isto é, na indicação da ordem de segmentos dentro do texto, tanto pelo seu tempo (passado, presente ou futuro) como pelo valor dos semantemas de alguns

verbos, entre os quais se incluem os verbos em estudo, indicando que algo está no início do texto ou de alguma de suas partes (começar), no meio (continuar) e no fim (acabar, terminar).

Apresentamos, a seguir, os valores de cada verbo com os quais eles atuam para a função que nos levou a propor que estaria havendo um processo de gramaticalização conjunto ou interrelacionado para estabelecer recursos para marcação / expressão de uma cadeia de sequenciação, em que os verbos envolvidos preencheriam funções textuais e discursivas correlacionadas.

### Começar

#### Marcador de aspecto começado e inceptivo

Esse valor gramatical de “começar” origina-se do seu valor lexical em que apresenta as seguintes significações: “Dar começo a; principiar; iniciar; encetar: a) dar início/ começo/ princípio a um processo, ação (que aparece como objeto): X dar início a Y (exemplo 1); b) Um fato, fenômeno (que aparece como sujeito) ter início/ começo / princípio (exemplos 2 e 3)<sup>3</sup>”.

Como marcador dos aspectos começado e inceptivo, o verbo “começar” aparece sempre como auxiliar na locução “começar + a + infinitivo” (exemplo 4). Encontramos alguns exemplos da construção “começar + de + infinitivo” que não ocorre mais no Português contemporâneo. Um dos exemplos encontrados é do séc. XIX e os demais do século XV (conferir exemplo 5). Um índice de que o processo de gramaticalização continua em progresso é o aparecimento do verbo sem a preposição típica da perífrase, o que

3. Com este valor é comum a construção: nome de situação (construção, briga, festa etc.) + começar + circunstância (tempo, modo etc.). O nome de situação pode aparecer como sujeito ou objeto.

representaria uma erosão da forma. Pode-se levantar essa hipótese porque os casos de não colocação da preposição ocorrem não apenas em casos em que se poderia falar de crase da preposição e da vogal inicial do verbo no infinitivo (conferir exemplo 6), mas também em outros casos (conferir exemplos 7 e 8).

- (1) O Presidente **começou** a visita pela ala infantil do hospital.
- (2) A competição **começaria** oito e meia (Tendência Rafael 14 anos).
- (3) A busca de Artemis **tinha começado** há dois anos, quando começou seu interesse por navegar na Internet. (Texto 2).
- (4) a) Mas o playground **começava a se povoar** e os gritos chegavam ali em cima, ..... (Texto 123 Conto 1997).  
b) Quando eles (veículos 1.0) **começaram a rodar** por aqui, eram tão rústicos no acabamento e modestos no desempenho que receberam o apelido de pé-de-boi, lembra José Eduardo Favaretto. (texto 4.)
- (5) ..... que me parecia que jazia em o inferno; ca já **começava de sentir** aqui, em esta vida presente, as penas infernaes .... (EA13 séc. 15).<sup>4</sup>
- (6) Aí ela não teve prá onde í, **começô arruma** emprego, e ninguém queria aceitá..... (Tendência Simone 27 anos).
- (7) ..... tava trabalhando, NORMALMENTE, não tava fumando mais, comendo normalmente, aí de repente ele **começô passa (hes) vomitá, vomitá**, aí teve que í pro hospital, .... (Tendência Simone 27 anos, narrativo).
- (8) O budismo é parecido, entendeu? mas eu não sei nada de budismo. Tô... agora que eu **comecei lê**, e eu peguei esse livro justamente pra isso, pra lê alguma coisa, lê. (Tendência, Flávio, 26 anos, narrativo).

4. A sigla EA13 significa "Texto escrito antigo número 13".

O verbo "começar" teria vários concorrentes em sua função de marcar aspecto começado e inceptivo: passar a, dar para, desatampar a, desatar a, garrar a, agarrar a, pegar a, deitar a, despejar a, cair a, disparar a, romper a, danar a, desandar a, entrar a, iniciar, botar a, pôr-se a, principiar a, desenfrear a, desembestar a, sair (conferir Quadro 1). Encontramos ocorrências dos mesmos no *corpus* (conferir exemplos 9). O único desses concorrentes que estudamos mais sistematicamente foi o verbo "passar", que tem uso, sobretudo, lexical (83,95% das ocorrências) e no emprego gramatical concorrente (expressão de aspecto) tem uso bem menos significativo (13,79%). Além disso, "passar" não marca o início de uma situação, mas ocorre sempre com a nuance de início de um hábito pela instauração de uma situação que não existia antes. Embora não tenhamos estudado sistematicamente todos esses verbos, parece estar havendo uma especialização do verbo "começar" dentro do paradigma para indicação desses aspectos, o que é corroborado pelo fato de que a maioria das ocorrências destes concorrentes não são do período que consideramos contemporâneo (a partir da segunda metade do século XX).

- (9) a) começava a chover você **saía cavando** vala em volta (NURC-RJ / D2-158 homem 3ª faixa).
- b) Ah! Sr. Cirino, isto de filhos, são pedaços do coração que a gente arranca do corpo e **bota a andar** por êsse mundo de Cristo. (EA27, culto, homem, séc. 19, dissertativo).
- c) A gente fica olhando para a cara do outro e **dana a rir**. (Ouvido em aula de dança, 19/09/2001, Professor, homem, 18 anos, carioca, dissertativo, estudante do 2 grau).
- d) O presidente deu a ordem e o general **desandou a prender** todo mundo (Ouvido, 15/09/2001 – Peça de teatro ambientada na década de 1950, escrita por Miguel Falabella) (Mulher – Carmem Miranda, 40 anos).

- e) Não demorou nada e o raio do saxofone **desandou a tocar**. (Texto 101, 1969, escrito, culto, mulher, narrativo).
- f) ..... então ele (*um professor*) ria dela... fazia piada dela... a turma **dava de rir** e eu ficava séria... eu achava aquilo uma covardia... né? (NURC-RJ/DID-261, 4ª faixa, mulher, descritivo).
- g) Um dia os lucros **entraram a escassear**. (Texto 91, Machado de Assis, 1906, narrativo).
- h) Daí em diante o rio **pegava a estreitar**-se entre barrancos atacados, até cair na cachoeira. (Texto 95, 1944, escrito, culto, homem, descritivo).
- i) Às vezes eu paro e fico a pensar / e sem perceber me vejo a rezar / o meu coração **se põe a cantar** / para a Virgem de Nazaré. (Canto religioso – Pe. Zezinho, contemporâneo, homem, mais de 50 anos).
- j) Mas **puseram-se a discutir** exaustivamente os preços. (Texto 108, 1931, escrito, culto, homem, narrativo).
- k) Ana Rosa **principliou a emagrecer** visivelmente. (EA22, culto, homem, séc. 19, narrativo).
- l) Bom, **principliou-se a comer** em silêncio ..... (Texto 25 Conto 1942).

Encontramos ocorrência do verbo “começar” com esse valor já no séc. XIII e, tendo em vista a) que ele aparece em todas as faixas de idade, b) a sua frequência de ocorrência no *corpus* (70, 83% das ocorrências do verbo começar) e c) que se observa atualmente um processo de erosão com o corte da preposição da perífrase em que ele atua como auxiliar, pode-se dizer que este processo de gramaticalização se encontra hoje bastante consolidado. Pelos dados, diríamos que o verbo “começar” está no estágio 4 de gramaticalização de verbos proposto por Heine (1993, pp. 58-66).

#### Ordenador textual

O uso do verbo “começar” como ordenador textual é um uso bem menos frequente que o de marcador de aspectos (apenas seis ocorrências no *corpus* – conferir exemplos 10), além de bem mais recente (todas as ocorrências no *corpus* são posteriores a 1951), e que parece estar sendo estabelecido a partir da norma culta. Parece haver sérias restrições contextuais à ocorrência desse uso, que podem ser assim especificadas:

- a) em primeiro lugar, seu sujeito (exemplos 10) ou objeto (exemplos 11 e 12), sejam eles explícitos sejam elípticos, mas recuperáveis de alguma forma, têm de ser um SN com referente do tipo “texto”;
  - b) em segundo lugar, quando em construção perifrástica, sempre ocorre com verbo de elocução (exemplos 11c e 12).
- (10) a) Quando o *filme/livro começa*, o irmão mais velho..... (Texto 20, homem, escrito).
  - b) Privilégio de Amá? Como é que se diz? É, a mãe...**Ô começo** assim: ela era novinha, aí [o]... o rapaz que ia sê padre teve relações com ela, ela ficô grávida,..... (Tendência, Simone, 27 anos). (O sujeito elíptico é “a novela” cujo nome ela citou: Privilégio de Amá).
  - (11) a) podemos **começar** **Ô** pelo jogo.... (NURC-RJ / D2-374 mulher 35 anos) (o objeto elíptico é “a conversa”).
  - b) aí eu **estou começando** ? com uma descrição que não tem nada de descrição.... (NURC-RJ / D2-374, mulher, 4ª faixa) (o objeto elíptico é “minha fala = meu texto”).
  - c) ..... o professor **começa... Ô dando** um conceito do que seja signo linguístico.. por exemplo... (NURC-RJ/EF-356, 3ª faixa, mulher, dissertativo) (o objeto



oculto é “a aula”) (“dar um conceito” pode ser visto aqui como um verbo de elocução, pois tem a ver com dizer).

- (12) .....tenho que **começar** *Ø* **dizendo**... a primeira vez que nós fomos à Europa... você se lembra bem o clima como era? (NURC-RJ/D2-369, 4ª faixa, mulher, injuntivo) (o objeto oculto é “minha fala”).

### Passar

O verbo “passar”, que é um dos concorrentes de “começar”, é mais usado como verbo lexical (84% das ocorrências) do que como verbo gramatical (16% das ocorrências) e, dentre os usos gramaticais, salienta-se o uso com o valor gramatical que o insere na cadeia de sequenciação que estamos enfocando neste artigo, uma vez que 13,79% dos usos gramaticais é como indicador de início de uma situação. Esta indicação acontece de modo diferente do verbo “começar”, pois o verbo “passar” indica, na maioria dos casos, o início de, podemos dizer assim, um hábito, pela instauração de uma situação que não existia antes. Todavia este verbo não funciona como um marcador de aspecto habitual, pois a habitualidade, quando aparece (apenas 3% das ocorrências), é em função do tempo verbal (sobretudo presente e pretérito imperfeito do indicativo).

O verbo “passar” funciona como **marcador do aspecto começado** para a situação expressa pelo infinitivo (em 97% das ocorrências com aspecto atualizado e 88% do total das ocorrências) sempre como verbo auxiliar na perífrase “passar + a + infinitivo” (exemplos 13). Não se encontrou nenhuma forma alternativa a não ser uma ocorrência sem a preposição (exemplo 14):

- (13) a) Com medo de perdê-lo, um dia respondeu: “Gozei”. Pronto, ele ficou satisfeito, mas o orgasmo fingido **passou a fazer** parte da relação dos dois. (Texto 14).

- b) CAPÍTULO DA EMPRESA Como fica - o novo código **passa a disciplinar** quem pode ser empresário, .... (Texto 22).
- c) Quando o país importa, ele moderniza sua economia e **passa a estar** qualificado também para exportar mais e melhor. (Texto 46, homem, dissertativo).
- d) A partir do momento em que o tráfico fez do crime uma organização acima do Estado e mostrou que não fazia distinção de cor, classe ou endereço, a coisa mudou e a segurança **passou a integrar** o cardápio da esquerda, não apenas pela via das razões de cunho social (Texto 15).
- (14) ..... transformando num disco audível em que... no que ele **passa entender**... então é a mesma coisa na sentença... (NURC-RJ/EF-341, 4ª faixa, homem, dissertativo).

Pelos dados do *corpus*, esse valor de “passar” só foi registrado a partir da primeira metade do século XX e não ocorreu com a primeira faixa etária (7 a 14 anos). Como o número de ocorrências desse uso no *corpus* foi muito pequeno ( $67/486 = 13,79\%$  do total) e o *corpus* para a faixa etária de 7 a 14 anos e para as épocas não-contemporâneas é bem menor do que para as demais faixas etárias e para a época contemporânea, cremos que não se possa garantir que temos aqui uma gramaticalização iniciada no séc. XX. Se este for o caso, temos um elemento contra a hipótese de que estaria havendo uma especialização em favor de “começar” no paradigma a que estes dois verbos pertencem.

Pelo comportamento gramatical observado para o verbo “passar” com o valor de marcador de aspecto começado, pode-se afirmar que ele está muito provavelmente passando do **estágio 3** para o **estágio 4** de gramaticalização propostos por Heine (1993, pp. 58-66), pois já apresenta características desse estágio.

### Continuar

O verbo “continuar” é mais usado como verbo gramaticalizado (76,65%) do que com valores lexicais (23,35%).

Entre os valores gramaticais, o mais frequente (55,69% dos usos gramaticais) é o de **marcador dos aspectos** começado e durativo para a situação indicada pela forma nominal (participio ou gerúndio). O começado aparece para 97,14% das ocorrências, mas, se considerarmos que a única ocorrência em que não aparece esse aspecto é de aspecto não marcado, pode-se dizer que a frequência de funcionamento como marcador de aspecto começado, no *corpus*, foi de 100%. No caso do aspecto durativo, a frequência foi de 94,30%, ou de 97,14%, se retirarmos a única ocorrência com aspecto não marcado. Por nossa hipótese, esse item marcaria também o aspecto cursivo, completando a cadeia “começar (inceptivo) > continuar (cursivo) > acabar / terminar (terminativo)”. Na verdade, a marcação desse aspecto ocorreu em 62,86% das ocorrências, mas esta distinção aspectual não está marcada/atualizada em 37,14% dos casos. Isso daria a frequência de 100% nos casos em que se atualiza essa distinção aspectual, mas esta parece se dar ainda por uma espécie de implicação a partir do começado e durativo, o que é mais patente com algumas formas verbais. Um quadro de indicação aspectual semelhante acontece quando o verbo “continuar” é usado como verbo de ligação. Não tivemos ocorrências do verbo “continuar” com o aspecto perfectivo, nem como marcador de aspecto começado e durativo, nem como verbo de ligação. Isso parece poder ser explicado pela incompatibilidade ou pela não naturalidade de coocorrência do perfectivo com os aspectos começado e cursivo que “continuar” marca com os dois valores (conferir Travaglia 1981, cap. 5). A função de ordenador textual que hipotetizamos não ocorreu de maneira significativa no *corpus* e nem de maneira inequívoca. Só se pode falar talvez em uso como ordenador textual nas duas ocorrências de (15):

- (15) a) ..... quer dizer que isso está ligado à solubilidade?... claro que sim... vai ser extremamente pouco solúvel... **continuando**... se esse produto aqui... se isso aqui é pequenininho... (NURC-RJ/EF-251, 3ª faixa, homem, dissertativo).
- b) ..... alguém não entendeu essa passagem? bom... **continuando**... (o que eu estava dizendo) por isso eu vou mostrar algo pra vocês... (NURC-RJ/EF-251, 3ª faixa, homem, dissertativo) (ordenador textual).

Como marcador dos aspectos começado e durativo, o verbo “continuar” aparece sempre como auxiliar nas perífrases “continuar + a + infinitivo” e “continuar + gerúndio”, com as formas indicadas no Quadro 4 (ver exemplos (16)). A perífrase “continuar + em + infinitivo” ocorreu duas vezes no *corpus*, representando 2,17% das ocorrências. Todavia as ocorrências com “em” são ambas do século XVII e não há registro de ocorrência da mesma no Português contemporâneo (exemplo 17).

QUADRO 4 – PERÍFRASES DE “CONTINUAR” INDICADORAS DE ASPECTO

|                                  |       |        |
|----------------------------------|-------|--------|
| Continuar + a + infinitivo       | 25/92 | 27,18% |
| Continuar + em + infinitivo      | 2/92  | 2,17%  |
| Continuar + gerúndio             | 42/92 | 45,65% |
| Continuar + Ø (= a + infinitivo) | 22/92 | 23,91% |
| Continuar + Ø (= gerúndio)       | 1/92  | 1,09%  |

- (16) a) Comentado pela imprensa, televisão e internet, o drama **continua a gerar** um acúmulo de informações e significados contraditórios. (Texto 34, homem).
- b) O Brasil **continuou avançando**, apesar das condições adversas. (Presidente FHC, pronunciamento em rede nacional de TV, 09/10/2001).

- c) Já-já-já pensei já em **continuar estudando** pra ter uma profissão, bem melhor (Tendência, Rômulo, 14 anos).
- d) Os chamados “pês-de-boi” **continuam existindo** (Texto 4).
- e) Eu já sei muita coisa, **continuo sabendo**, porque eu trabalho com as doutoras, (est) né, com os estagiários que são fisioterapeutas (est), né, e a gente tá sempre se pedindo uma informação ou outra. (Tendência, Jorge, 37 anos, dissertativo).
- f) Mais a senhora disse que teve que parar de estudar, né? e estudou pouco. Por que que a senhora não **continuou a estudar**? (Tendência, entrevistadora da Zilca, +ou\_ 20 anos, universitária, narrativo).

(17) Assim o fez o semeador do nosso Evangelho. Não o desanimou nem a primeira, nem a Segunda, nem a terceira perda: **continuou** por diante **no semear** e foi com tanta felicidade... (EA35, homem, culto, séc. XVII, narrativo).

Como registrado no Quadro 1, o verbo “continuar” teria alguns concorrentes em sua função de marcar aspecto começado, durativo e cursivo. Não estudamos nenhum deles sistematicamente para verificar se está havendo especialização em favor de “continuar”, mas propomos aqui esta hipótese. Em (18), alguns poucos exemplos desses concorrentes, registrados no *corpus*.

- (18) a) O técnico Luiz Felipe **seguiria comandando** o time (Jornal Nacional, 15/11/2001, homem, +35 anos).
- b) \_\_ Pois meu rico senhor, **prosseguiu** Pereira, sirvalhe esta de lição e tome tento com a gente do sertão, ..... (EA27, culto, homem, séc. 19, narrativo).

- c) O texto **segue** junto por quase todo o filme, reproduzindo o torvelinho em que se mesclam pensamentos e visões objetivas. (Texto 19).

Esse valor do verbo “continuar” foi registrado no *corpus* a partir do século XVII e seu uso aparece em todas as faixas de idade. A existência ou não deste valor antes deste século só poderá ser verificada em uma pesquisa que amplie o *corpus* para os séculos anteriores ao século XX.

Infelizmente, tendo em vista a constituição do *corpus* em termos de quantidade de material de cada época e faixa de idade, não podemos fazer afirmações sobre se esta gramaticalização está se consolidando com um aumento de frequência no correr dos séculos em que está se processando ou se está sendo incrementada por alguma faixa de idade. Todavia, pela sua frequência de ocorrência de 70,33% na época contemporânea (a partir da segunda metade do século XX), pode-se afirmar que é um valor e função bastante consolidados, num nível semelhante ao do verbo *começar* para a indicação de aspecto. De tudo o que dissemos, pode-se propor que o verbo “continuar”, como marcador dos aspectos começado, durativo e cursivo, está muito provavelmente no **estágio 4** de gramaticalização proposto por Heine (1993, pp 58-66), se não plenamente, já francamente com diversas características deste estágio.

#### Acabar

No *corpus*, observou-se que os usos lexicais (51,10%) e gramaticais (49,90%) do verbo “acabar”, em seu conjunto, têm frequência mais ou menos equivalente. Interessa-nos aqui em particular o valor gramatical de “acabar” como marcador de

passado recente e de aspecto acabado, com 14,42% do total das ocorrências desse verbo. Ele pode marcar também o terminativo, mas no uso de duas perífrases combinadas, como mostraremos mais adiante.

O verbo “acabar”, como marcador de passado recente e de aspecto acabado, aparece sempre como auxiliar na perífrase “acabar + de + infinitivo”. Ver exemplos (19).

- (19) a) Diferente de outros atos de guerra que mais marcaram a história recente, os atentados que o mundo **acaba de assistir** aconteceram sem aviso, sem autor, motivação ou objetivos claramente conhecidos. (Texto 49, Carta Capital, homem, narrativo).
- b) ..... eles montarem aí esse Mirage não é? Que **está acabando de chegar** da França... (NURC-RJ/DID-112, 4ª faixa, homem, dissertativo).
- c) ..... basta escrever os nomes de Gonçalves Dias, Warnhagem, Macedo, Porto Alegre, Bernardo Guimarães; e entre esses, posto que já então finado, aquele cujo livro **acabava de revelar** ao Brasil um poeta genial: Álvares de Azevedo. (EA26, culto, homem, séc. 19, dissertativo).
- d) ..... **acaba de se fundar** em Paris uma sociedade construtora de casas de papel... (EA9 séc. 19 anúncio de jornal) (voz passiva).
- e) (*A Editora Imago*) **Acaba de pôr** nas livrarias outro texto importante (*de Silvio Romero*), Estudos de Literatura Contemporânea. (Texto 36, homem, narrativo)
- f) É o que mostra a jornalista americana Johanna Fiedler, num livro delicioso que **acaba de ser lançado** nos Estados Unidos. (Texto 44, homem, narrativo) (voz passiva).

- g) \_\_\_ Isto ainda vai dar em namoro. / \_\_\_ Se ainda não tinha dado, **acabou de começar** (o namoro) (Personagem Dalva da novela “O Clone”, Mulher, + de 50 anos, 19/01/2002) (sujeito situação).

Com esse valor, o verbo “acabar” não apresenta variação de forma da perífrase, pois em 100% dos casos tem-se a forma “acabar + de + infinitivo”, o que é indicação de maior grau de gramaticalização. Ainda com referência à especialização, vimos no Quadro 1 que o verbo “acabar” teria concorrentes em sua função de marcar aspecto acabado e passado recente. Estudamos sistematicamente dois deles: deixar e terminar. A atuação dos dois é comentada nos itens Terminar e Deixar, respectivamente. Pelo observado, pode-se afirmar que o verbo “terminar” está perdendo força no paradigma, pois ocorre com uma frequência muito baixa no *corpus* e que “deixar” parece estar atuando na indicação de outros valores e está num estágio menos avançado de gramaticalização. Não fizemos estudo da gramaticalização dos demais verbos para verificar se está realmente havendo uma especialização em favor de “acabar”, como hipotetizado. Nos exemplos (20), podem ser observadas algumas ocorrências de verbos concorrentes de acabar:

- (20) a) Havia **parado de chorar** tão subitamente quanto começara. (Texto 26, Conto 1997).
- b) os outros países principalmente na Europa... América do Norte... lá eh:... eles não **param de sofrer** tormentas e:... e outros bichos (NURC-RJ, D2-158 homem 3ª faixa).
- c) **Larga de ser** mentiroso! (Mulher, culta, professora, em conversa, 4ª faixa etária).
- d) **Larga de ser** burro! (Homem, 5ª série, em conversa, 1ª faixa etária).

- e) Começou a tocar uma música chata, dessas de cantor de voz fina e o crioulo **parou de dançar**, voltou para a calçada, tirou um lenço imundo do bolso e limpou o suor do rosto. (Texto 99, 1965, escrito, culto, homem, narrativo).
- f) ..... na Praça de São Pedro... nós vimos um alemão ficar alucinado... **tinham acabado de bater** a carteira dele também... (NURC-RJ/D2-369, 4ª faixa, mulher, narrative).

Em alguns casos, o verbo “acabar” pode ser marcador de aspecto terminativo, mas há alguns problemas. Se a perífrase “acabar + de + infinitivo” estiver nos presentes e pretéritos imperfeitos do indicativo e do subjuntivo (exemplos 21), há dubiedade quanto à presença de aspecto terminativo ou passado recente. A expressão de terminativo é mais efetiva quando a perífrase “acabar + de + infinitivo” aparece combinada com a perífrase “estar + gerúndio” na forma “estar + acabando + de + infinitivo”. Nesse caso, tem-se o terminativo com todas as formas verbais, exceto nos pretéritos perfeito e mais que perfeito do indicativo (exemplos 22). Todavia, às vezes, o contexto nos deixa em dúvida, como no caso do exemplo (19b), em que, apesar da forma aqui apontada, o falante teve a intenção de expressar um passado ultra-recente a ponto de parecer que o processo de “chegarem os aviões” estava nos momentos finais.

- (21) a) Você não pode falar com João pois ele **acaba de sair**. (A interpretação preferencial é de passado recente + acabado, tendo em vista o co-texto).
- b) João **acaba de sair**. (A interpretação pode ser de “passado recente + acabado” ou “terminativo”, dependendo do contexto).

- c) \_\_ O que João está fazendo?  
\_\_ Ele **acaba de limpar** a sala. (A interpretação preferencial é a de terminativo, tendo em vista o co-texto)

- (22) a) João **está acabando de limpar** a sala.  
b) João **estará acabando de limpar** a sala, quando você chegar.  
c) João **estava acabando de limpar** a sala, quando você chegou.  
d) Embora João **esteja terminando de limpar** a sala, não quer sair conosco.  
e) Se João **estivesse acabando de limpar** a sala, poderia sair conosco.

A partir do que foi encontrado no *corpus*, pode-se afirmar que o uso do verbo acabar como auxiliar para marcar passado recente e aspecto acabado existe pelo menos a partir do século XVI, uma vez que foi encontrada uma ocorrência de tal uso no séc. XVI, embora não se tenham registrado ocorrências nos séculos XVII e XVIII. Pelas características do *corpus*, não há evidências suficientes para afirmar que esse processo de gramaticalização está progressivamente se consolidando, mas, pela frequência (70,83%) com que o verbo “acabar” ocorre com o valor aqui enfocado na época contemporânea (a partir da segunda metade do século XX), pode-se afirmar que é um valor e função bastante consolidados.

O verbo “acabar”, com o valor de marcador de passado recente e indicador de aspectos acabado ou terminativo, está muito provavelmente no **estágio 3** de gramaticalização (proposto por Heine 1993, pp. 58-66), e com algumas possibilidades divergentes de evolução, embora com uma tendência até o momento de se tornar mais um marcador de tempo passado.

### Terminar

O verbo “terminar”, pelo observado no *corpus*, é mais usado com seus valores lexicais (88,41%) do que com valores gramaticais (11,59%).

O uso como indicador / marcador de resultatividade (resultado, consequência) é pouco frequente (1,45%) (Exemplos 23), pois, para essa função, parece que os falantes preferem o verbo “acabar”, o que tem a ver com o princípio da especialização. O uso como indicador de finalização (passado recente e aspectos acabado e terminativo) é o mais frequente (10,14%), mas com esse uso o que se tem na verdade é mais a indicação de finalização da situação na forma nominal, pelos seguintes motivos: a) este verbo só teve uma ocorrência como marcador de aspecto terminativo como hipotetizado, o que aponta que ele não é muito usado para este fim, embora possa fazê-lo (Exemplo 24); b) propriamente não indica sempre passado recente como o verbo “acabar” (conferir exemplos de 25); e c) a indicação de aspecto acabado é uma inferência, como no caso de “acabar”. Na verdade, o verbo “terminar” teve uma frequência muito baixa de ocorrência (apenas 69 ocorrências em 1961 ocorrências dos verbos em estudo = 3,52%) (conferir Quadro 2). Com apenas 7 (sete) ocorrências como marcador de passado recente e aspectos acabado ou terminativo (Ver exemplos 25) e 1(uma) do valor de indicador de resultatividade (resultado, consequência), com a perífrase “terminar + gerúndio” (ver exemplo 23b), fica impossível fazer qualquer afirmação segura e generalizante sobre a gramaticalização de “terminar”.

A única afirmação possível com esse quadro de dados é que o verbo “terminar” parece estar perdendo terreno para o verbo acabar, devido à especialização dentro dos paradigmas dos valores em comum que este verbo tem com “acabar”. Isso, sem dúvida, aponta para um maior grau de gramaticalização em favor de “acabar”.

- (23) a) Depois de muita insistência ele **terminou contando** tudo.  
b) O filme **termina**, assim, **reproduzindo** a própria temática do livro/filme em sua forma final: ..... (Texto 20).
- (24) ..... ela (*a professora de geografia*) ia fazendo (*o mapa no quadro*) e quando terminava a gente **estava terminando... (de fazer)** né? (NURC-RJ/ DID 261, mulher, 4<sup>a</sup> faixa etária).
- (25) a) O barbeiro **terminou de aparar** meu cabelo, .... (Texto 124 Conto 1998)  
b) Mas eu estava falando de uma coisa e não **terminei** ... (*de falar?*) o que era mesmo? (Texto 67, Pasquim, mulher, narrativo).

### Deixar

A hipótese inicial de que o verbo “deixar” podia atuar na expressão do aspecto terminativo ou do aspecto acabado não se confirmou. Pelos dados do *corpus*, o verbo “deixar” tem uso predominantemente gramatical (63,41%) com 36,59% de usos lexicais. Entre os usos gramaticais, o mais frequente (31,08%) é o valor de marcador de modalidade de permissão (exemplos 26). Os usos como verbo de ligação (16,54%) (exemplos 27) e como indicador de cessamento (15,79%) (exemplos 28) têm frequência muito próxima um do outro. Apenas com o indicador de cessamento, com a perífrase “deixar + de + infinitivo” e, tendo em vista a inferência de que a situação no infinitivo acabou, pode-se pensar numa evolução da gramaticalização desse verbo para marcar aspectos acabado e/ou terminativo. Todavia há razões para pen-

sar que isso não vai acontecer, primeiro porque o verbo “acabar” está dominando o paradigma para este fim e segundo porque o verbo “deixar” está tendendo mais para a marcação de modalidade, tendo em vista a frequência deste uso. O verbo “deixar” se opõe a “passar” porque, enquanto “passar” parece indicar a instauração de um hábito, o verbo “deixar” parece indicar o seu cessamento.

- (26) a) Logo depois o elevador chegou, um pessoal saiu, **deixamos** a senhora **entrar** primeiro ..... (Texto 123 Conto 1997).
- b) Pera aí, **deixa** eu **terminá de falá**. (Tendência Rafael 14 anos).
- c) Eu tinha na faixa de três pa quatro ano e ele tinha dois anos. (pausa) Aí (“pa-”) brincando, brincando assim, aí os dois os dois começaram (hes) a brigar lá, aí eu começava (“a entrar”) no meio (“um”) não deixava, porque o outro tava ganhando, tava batendo nele, então eu não deixava. Eu- eu- eu (hes) defendia ao mesmo tempo e não **deixava** os dois **brigar**. (Tendência, André, 21 anos, descritivo).
- (27) a) ..... a minha empregada **deixa** as coisas **adiantadas**, o mais possível, e eu entro, (*na cozinha*) ..... (Tendência, Eucy, 55 anos, descritivo).
- b) Ah, as vezes ela **deixa** as coisa pra podê fazê **separado**. (Tendência, Adriana Ramos, 21 anos, descritivo).
- c) Aí eles (*os estrupadores/ os bandidos*) me **deixaram sozinha**, meu namorado me **deixou sozinha**. (Tendência, Cristiane, 25 anos, narrativo)
- d) Na comparação, talvez (*Nuno Ramos*) **deixasse envergonhado** muito escritor profissional (Texto 30, Veja, homem, dissertativo).

- (28) a) Ih, eram, eu **deixei de ir** pra Poços de Caldas pra passá o Carnaval na casa deles. (Tendência. Rafael 14 anos).
- b) porque nunca o banqueiro **deixa de pagar**... (NURC-RJ, D2-374 mulher 4<sup>a</sup> faixa).
- c) o cara há cinco anos **tinha: deixado de viver** na fazenda para ir viver na cidade... (NURC-RJ, D2-158 homem 3<sup>a</sup> faixa).

#### *Outros valores*

Neste capítulo, não vamos tratar dos demais valores gramaticais dos verbos em foco, pois nosso objetivo é focalizar a cadeia de sequenciamento que teria levado os verbos em estudo a um processo de gramaticalização conjunto por uma necessidade expressional da língua em seu funcionamento textual-discursivo, a saber, marcar a ordem referencial das situações dentro do texto e ordenar elementos do texto. Outros valores gramaticais desses verbos e detalhes sobre sua gramaticalização já foram abordados em Travaglia (2002a, 2003, 2003a, 2004, 2006, 2007). Remetemos, pois, a esses trabalhos.

#### *Considerações finais*

Ao iniciar o estudo, tínhamos a hipótese de que alguns verbos estavam em processo de gramaticalização que se poderia considerar “conjunto” ou “interrelacionado” / “correlacionado”, porque esta gramaticalização estaria criando recursos para marcação de aspectos verbais que teriam implicações na ordenação referencial de situações e também para criar recursos que atuariam como ordenadores de segmentos textuais na ordem do texto (ordenação textual). Não tínhamos a hipótese de que esses verbos

atuassem na expressão do aspecto não acabado, pois já tínhamos verificado (Travaglia 1981) que essa fase é indicada principalmente pela conjugação do verbo “estar” com a preposição “por” na perífrase “estar + por + infinitivo”. Na verdade, a preposição “por” parece ser a grande responsável pela expressão desse aspecto, porque aparece em outras perífrases que podem expressá-lo: continuar/ficar/permanecer + por + infinitivo. Nenhum dos verbos estudados atua na expressão da iminência de ação, mas o verbo “acabar”, como visto, atua na expressão do passado recente.

Pudemos verificar que na sequência de fases de uma situação especificada em (X), de acordo com Travaglia (1991), realmente esses verbos têm uma atuação na expressão dos aspectos que servem à ordenação referencial de situações e também, em alguns casos, atuam na ordenação textual, sobretudo por força de seu semantema. O esquema abaixo indica os verbos atuantes com os valores gramaticais que atuam na ordenação referencial de situações e na ordenação textual.

1. **Não-começado:** nenhum dos verbos em estudo marca esta fase.
2. **Prestes a começar:** nenhum dos verbos em estudo marca esta fase
3. **Começado:** começar, passar, continuar
  - 3.1. **Inceptivo:** começar
  - 3.2. **Cursivo:** continuar
  - 3.3. **Terminativo:** acabar, terminar
4. **Acabado há pouco:** acabar
5. **Acabado:** acabar, terminar

Como se pode perceber, a hipótese aqui apresentada é confirmada razoavelmente. Há uma gramaticalização “conjunta” ou “interrelacionada” de vários verbos para exprimir aspectos e

tempo, com reflexos na ordenação de situações seja no mundo real (ordenação referencial), seja no texto (ordenação textual) com ênfase na ordenação referencial. É preciso, entretanto, fazer duas observações:

- a) o verbo “deixar” não atua do modo hipotetizado, pois quase nada tem a expressar quanto às fases das situações. O único elemento neste sentido é a inferência de que, se algo cessou, já está na fase de acabado, mas nem essa indicação é sistemática;
- b) o verbo “continuar”, o único do grupo que atua na expressão do aspecto cursivo, tem uma atuação pouco significativa para esse fim. Na verdade, isso acontece porque o aspecto cursivo é comumente expresso pelo presente do indicativo e principalmente pelo pretérito imperfeito do indicativo dos verbos e muito frequentemente pela perífrase “estar + gerúndio” com todas as formas verbais, exceto os pretéritos perfeito e mais que perfeito do indicativo (conferir Travaglia 1981).

Creemos que este trabalho apresenta um interesse particular para os estudos de gramaticalização, porque revela que, na língua, podem ocorrer gramaticalizações motivadas por fatos de algum modo interrelacionados. Todavia, sempre há recursos concorrentes, estágios diferentes na mudança e só o tempo poderá dizer se os fatos se organizarão num quadro mais estável em um dado momento da diacronia da língua.

#### *Bibliografia*

HEINE, Bernd (1993). *Auxiliares – Cognitive forces and grammaticalization*. Nova York/Oxford, Oxford University Press.



TRAVAGLIA, Luiz Carlos (1981). *O aspecto verbal no português; a categoria e sua expressão*. 1. ed. Uberlândia: Ed. UFU. (4ª ed 2006)

TRAVAGLIA, Luiz Carlos (1991). *Um estudo textual-discursivo do verbo no português do Brasil*. Tese de Doutorado em Linguística. Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Campinas: Unicamp.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos (2002). *Gramaticalização de verbos*. Relatório de Pesquisa (Pós-Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos (2002a). "A gramaticalização dos verbos começar / passar – continuar – acabar, terminar/deixar", in: TRAVAGLIA, Luiz Carlos, *Gramaticalização de verbos*. Relatório de pesquisa (Pós-Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos (2003). "A gramaticalização de verbos", in: HENRIQUES, Cláudio Cezar (org.), *Linguagem, conhecimento e aplicação – Estudos de língua e linguística*. Rio de Janeiro: Europa, pp. 306-321.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos (2003a). "Verbos gramaticais – Verbos em processo de gramaticalização", in: TRAVAGLIA, Luiz Carlos et alii. (orgs.), *Língua(gem): reflexões e perspectivas*. Uberlândia: EDUFU, pp. 97-157

TRAVAGLIA, Luiz Carlos (2004). "Verbos de ligação: itens lexicais ou gramaticais?". *Estudos Linguísticos XXXIII*. Campinas: Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo/UNICAMP, pp. 1- 6 (CD-ROM – ISSN: 1413 0939).

TRAVAGLIA, Luiz Carlos (2004). "A poligramaticalização do verbo acabar". *Letras & Letras*, vol. 20, nº 2, jul/dez, pp. 21-56. Uberlândia: EDUFU.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos (2006). "A gramaticalização do verbo começar", in: TRAVAGLIA, Luiz Carlos et alii (org.), *Linguística: caminhos e descaminhos em perspectiva*. Uberlândia: EDUFU, pp. 514-529.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos (2007). "A gramaticalização dos verbos passar e deixar." *Revista da ABRALIN*, vol. 6, nº 1, pp. 9-60, jan./jun. Belo Horizonte: ABRALIN/ UFMG.

#### ANEXO – Especificação dos textos dos exemplos<sup>5</sup>

- EA 9: "Casas de papel", in: GUEDES, Marymarcia e BERLINCK, Rosane de Andrade (2000) (orgs.), *E os preços eram commodos...* Anúncios de jornais brasileiros - Século XIX. São Paulo, Humanitas/FFLCH-USP. p.103. (Anúncio do Jornal "O Commercial", Santo Amaro – BA, em 13 dez.1893).
- EA22- AZEVEDO, Aluísio (s/data). *O mulato*. Rio de Janeiro, Edições de Ouro/ Tecnoprint (1ª edição: 1881). cap. 1, pp. 17-32.
- EA26- ASSIS, Machado (1887). "Prefácio a *O Guarani*", in: ALENCAR, José de (1971). *O Guarani*. Rio de Janeiro, Tecnoprint. caps. 7-11.
- EA27- TAUNAY, Alfredo d'Escragolle (Visconde de Taunay) (s/ data). *Inocência*. Rio de Janeiro, Tecnoprint /Edições de Ouro. (1ª edição: 1872) caps. 2 e 5, pp. 18-29; 43- 48.

5. Os inquéritos do PEUL e do NURC já estão especificados em cada exemplo, por isto não é preciso apresentá-los aqui.

- EA35: VIEIRA, Antônio (1655). “Sermão da Sexagésima”, in: MELO, Gladstone Chaves de (1985), *Sermão da Sexagésima. Introdução, estabelecimento filológico do texto, notas e comentários de Gladstone Chaves de Melo*. Niterói, UFF/Instituto de Letras/ Núcleo Ed. UFF. pp. 23-30.
- §Texto 4: MENDONÇA, Ricardo, “Popular para rico”. *Veja*, São Paulo, ano 34, nº 36, 12 set. 2001. pp. 98-99. (Reportagem/comentário e narração).
- Texto 14: LINS, Regina Navarro. “Por que as mulheres fingem o orgasmo”. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, ano 111, nº 154, 9 set. 2001. Caderno Viagem, Coluna Conversa na Varanda, p. 7. (Ensaio / Comentário)
- Texto 15: KRAMER, Dora. “O inimigo invencível”. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, ano 111, nº 185, 11 out. 2001. Caderno 1, Coluna Coisas da Política, p. 2. (Ensaio-Editorial/ Comentário)
- Texto 19: MATTOS, Carlos Alberto. “Obra-prima do cinema”. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, ano 111, nº 200, 26 out. 2001. Caderno B, p. 2. (Comentário/ Crítica de cinema)
- Texto 20: BUTCHER, Pedro. “Subjugado pelo livro”. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, ano 111, nº 200, 26 out. 2001. Caderno B, p. 2 (Comentário/Crítica de cinema)
- Texto 22: ÉBOLI, Evandro *et alii*. “Correndo contra o tempo”. *O Globo/O país*, Rio de Janeiro, 2. ed., 17 ago. 2001, p. 3. (Reportagem/ comentário)
- Texto 25: SOARES, Lucila. “Novas visões do Brasil no século XIX”. *Veja*, São Paulo, ano 34, nº 49, 1.730. ed., 12 dez. 2001, pp.102-108.
- Texto 26: KANITZ, Stephen. “Verdades absolutas e tolerância”. *Veja*, São Paulo, ano 34, nº 42, 1.723. ed., 24 out. 2001, p. 22.

- Texto 30: GRAIEB, Carlos. “Resenha de ‘O Pão do Corvo’ de Nuno Ramos”. *Veja*, São Paulo, ano 34, nº 40, 1.721.ed, 10 out. 2001, p. 152 (Seção Veja Recomenda/Literatura Brasileira).
- Texto 36: TEIXEIRA, Jerônimo. “Turbilhão da crítica”. *Veja*, São Paulo, ano 35, nº 8, 1.741. ed., 27 fev. 2002, pp. 118-119.
- Texto 44: MARTINS, Sérgio. “Agitada, não, agitadíssima”. *Veja*, São Paulo, ano 34, nº 46, 1.727. ed., 21 nov. 2001, pp. 1154-155.
- Texto 46: BAPTISTA, Cristiana. “Ricos e arrogantes”. *Veja*, São Paulo, ano 34, nº 42, 1.723. ed., 24 out. 2001, pp.11-15. (Entrevista com o sociólogo Paulo Roberto de Almeida)
- Texto 49: LOBO, Flávio. “E o mundo mudou”. *Carta Capital*, ano 8, nº 157, 19 set. 2001, pp. 6-10.
- Texto 95: ÉLIS, Bernardo (1944). “Nhola dos Anjos e a cheia do Corumbá”, in: MORICONI, Italo (org.) (2001), *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro, Objetiva. pp. 131-136.
- Texto 99: FONSECA, Rubem (1965). “A força humana”, in: MORICONI, Italo (org.) (2001), *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro, Objetiva. pp. 195-211.
- Texto 108: ALPHONSUS, João (1931). “Galinha cega”, in: MORICONI, Italo (org.) (2001), *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro, Objetiva. pp. 85-91.
- Texto 123: SANT’ANNA, Sérgio (1997). “Estranhos”, in: MORICONI, Italo (org.) (2001), *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro, Objetiva. pp. 529-539.
- Texto 124: FIGUEIREDO, Rubens (1998). “Nos olhos do intruso”, in: MORICONI, Italo (org.) (2001), *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro, Objetiva. pp. 540-543.